



**SECRETARIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL-SP
COORDENADORIA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE
TJSP**

**CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DO
PLANO DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR**

**CONCEPÇÕES DE FAMÍLIAS E
TRABALHO SOCIAL NO ÂMBITO
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**Dalva Azevedo de Gois
Fevereiro de 2013**

PENSAR SOBRE FAMÍLIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA IMPLICA:

Ter em mente que vivemos num mundo globalizado, no qual temos que lidar com:

- ✓ A reestruturação do trabalho
- ✓ A retração do Estado na área social
- ✓ As transformações demográficas

Portanto, necessário se faz pensar que as famílias estão transformadas no que se refere a:

- ✓ Seus elementos
- ✓ Suas ocupações
- ✓ Suas relações (internas e externas)

E considerar como pressupostos:

- ✓ A pluralidade da família
- ✓ A perspectiva de que os sujeitos sociais são sujeitos em transformação

CONHECER AS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS SIGNIFICA INDAGAR SOBRE:

- ✓ O que significa assumir a família como construção histórica e social?
- ✓ Como CONCEITUAMOS a família? Temos assumido sua organização em NÚCLEO e em REDE? De que modo temos captado suas CONFIGURAÇÕES e seu PERCURSO DE VIDA (interrelação entre acontecimentos intra e extra familiares)?
 - ✓ Que implicações tem para a defesa de direitos considerar a centralidade da família (ou da mulher?) na vida de crianças, adolescentes e de pessoas idosas ou portadoras de doenças?
- ✓ O que significa tomarmos a família como principal instância de proteção social?

CONHECER AS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS SIGNIFICA INDAGAR SOBRE:

- ✓ Como e para que atentar à diversidade das configurações familiares?
- ✓ O que pensamos sobre a “coletivização” no cuidado de crianças de camadas populares?
- ✓ Como temos pensado, em conjunto com os sujeitos e interpretado em nosso fazer profissional, as FUNÇÕES da família? Incluimos o homem/pai em nossas considerações e ações?
- ✓ De que forma temos utilizado as diferentes referências às famílias constantes nos marcos legais?
- ✓ Que indicadores tomamos para conhecer as famílias, suas potencialidades e suas vulnerabilidades? Temos identificado e considerado o saber que indivíduos e famílias têm sobre si?



É IMPORTANTE CONSIDERAR QUE A FAMÍLIA:

- ✓ Pode ou não ser um lugar seguro para crescer
- ✓ É heterogênea e continua tendo centralidade na vida das pessoas
 - ✓ É produto de um tempo e de um lugar determinados social e historicamente
- ✓ Têm um saber sobre si e alguma força para enfrentar as vicissitudes de suas vidas


A família de camadas populares

(na visão de Cynthia Sarti, 1996)

- ✓ associa-se àqueles em quem se pode confiar
- ✓ como não há status ou poder a ser transmitido, o que define sua extensão é a rede de obrigações que se estabelece
- ✓ sua configuração em rede, envolve um sistema de obrigações morais que tanto pode viabilizar condições básicas para sua existência como dificultar a individualização
- ✓ as relações com os parentes estão diretamente associadas ao sistema de obrigações morais; assim, a noção de obrigação se sobrepõe a de parentesco
- ✓ o lugar da autoridade tende a ser ocupado pelo homem (o que não ocorre no mundo da rua, face às suas condições de vida e trabalho)

Principais mudanças da família

- ✓ diminuição de seu tamanho
- ✓ diversificação de configurações
- ✓ inserção crescente da mulher no mercado formal de trabalho
 - ✓ caráter temporário dos vínculos conjugais
 - ✓ crescimento do número de pessoas vivendo sozinhas
- ✓ presença significativa de idosos em relação a de crianças ✓
- ✓ avanço das tecnologias relativas à reprodução humana
 - ✓ liberalização de costumes
 - ✓ valorização da escolarização
- ✓ desvalorização das formas relacionais autoritárias



Feitas essas considerações sobre família, o que temos feito na perspectiva de construir nosso entendimento sobre

MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR



TEMOS INVESTIDO NA DIREÇÃO DE:

- ✓ reconhecer a organização e o modo de vida da família e sua associação com: inserção no mercado de trabalho, participação no sistema de seguridade social, acesso a bens de consumo, sentimento de pertencimento a um território e a uma cultura?
- ✓ compreender que esses fatores vão determinar a expressão social da família e incidirão sobre o cuidado, a proteção e a socialização de crianças e adolescentes?
- ✓ compreender a situação presente da família como resultante de seu percurso de vida?

TEMOS INVESTIDO NA DIREÇÃO DE:

- ✓ escutar e respeitar as famílias, seus valores e suas crenças?
- ✓ criar com elas soluções que possam ser adequadas ao contexto, coerentes com os direitos de seus membros e apoiadas em políticas sociais?
- ✓ reconhecer que a família tem capacidade de pensar soluções para os problemas vivenciados na sua relação com a sociedade e nas suas relações internas?
- ✓ Contribuir com a família na perspectiva de ela, a partir do acesso a direitos sociais, rever e reconstruir seus vínculos ameaçados?


FONTE: PNCFC: Diretrizes, p. 70

TEMOS PENSADO SOBRE:

- ✓ que lugar ocupa nossos preconceitos sobre as diferentes configurações de família na população pobre?
- ✓ o significado das expressões da família advindas de sua condição singular e, ao mesmo tempo, universal, enquanto pertencimento a uma classe social?
 - ✓ uma prática profissional que possibilite abarca as realidades das famílias ou estamos ancorados em normatizações a partir de valores e expectativas socialmente difundidas?
- ✓ que território é esse no qual vivem essas famílias e no qual trabalhamos?

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR:

- ✓ O foco da proteção social está na família (princípio ordenador das ações a serem desenvolvidas no âmbito do Suas)
- ✓ Deslocamento da ideia de família (como modelo idealizado) para a de famílias (como pluralidade de arranjos e rearranjos)
- ✓ Redefinição da tendência de alocar conflitos e contradições – que têm raízes sociais, como classe, gênero e etnia – no âmbito privado (na esfera doméstica, nas relações intrafamiliares e comunitárias)
- ✓ Adoção da concepção de família como sujeito social e de direitos
- ✓ Transcender a tendência de culpabilizar as famílias por suas vulnerabilidades sociais e de analisa-las a partir de uma noção despolitizada das questões e da participação das famílias na busca de equacionamento dessas questões.



Feitas essas considerações sobre famílias e matricialidade sociofamiliar, que princípios temos adotado em nosso


TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS?




No trabalho social com famílias é importante:

- ✓ definir seus princípios norteadores e a metodologia de ação
- ✓ fazer o planejamento, o monitoramento e a avaliação do trabalho

QUESTÕES A SEREM CONSIDERADAS

- 
- ✓ como as instituições sociais – representadas por nós profissionais – têm lidado com a intrínseca relação família-sociedade?
 - ✓ No cotidiano profissional temos efetivamente defendido a assistência social como direito do cidadão e dever do estado?
 - ✓ em que direção tem caminhado os investimentos das políticas sociais?
- da autonomia ou do controle das famílias?
 - ✓ que noção de família adotamos em nosso cotidiano profissional?



OS PROGRAMAS SOCIAIS IMPLEMENTADOS COM FAMÍLIAS SOCIALMENTE VULNERABILIZADAS ESTÃO FAVORECENDO CONDIÇÕES PARA O REENRAIZAMENTO SOCIAL?

**OS TRABALHOS SOCIAIS REALIZADOS COM FAMÍLIAS
QUE VIVEM NA OU ABAIXO DA LINHA DA POBREZA
ESTÃO CONSIDERANDO AS IMPLICAÇÕES
RELATIVAS A:**

- ✓ **ausência do compartilhamento de um lugar social no qual o indivíduo possa reconhecer sua cultura e identidade social?**
- ✓ **falta de uma profissão e do usufruto dos direitos correlatos a ela**



QUE ENFOQUE TEM SIDO DADO AO TRABALHO SOCIAL IMPLEMENTADO COM FAMÍLIAS?

ESTAMOS NOS DESLOCANDO DAS EVIDÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARA AS RESPOSTAS DE PROTEÇÃO SOCIAL?

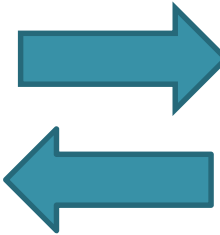
- ✓ **temos identificado e promovido o fortalecimento das potencialidades dos grupos populacionais e dos territórios?**
- ✓ **os caminhos que percorremos têm buscado afirmar as respostas encontradas ou estão enfatizando mais a identificação das necessidades?**
- ✓ **em nossas práticas, temos conjugado a face das respostas a das ausências, como forma de aproximação ao cotidiano vivido por indivíduos e famílias em seus territórios?**

Fonte: KOGA, 2008

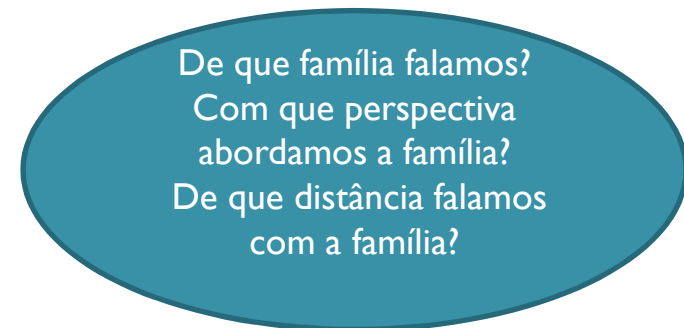
TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS



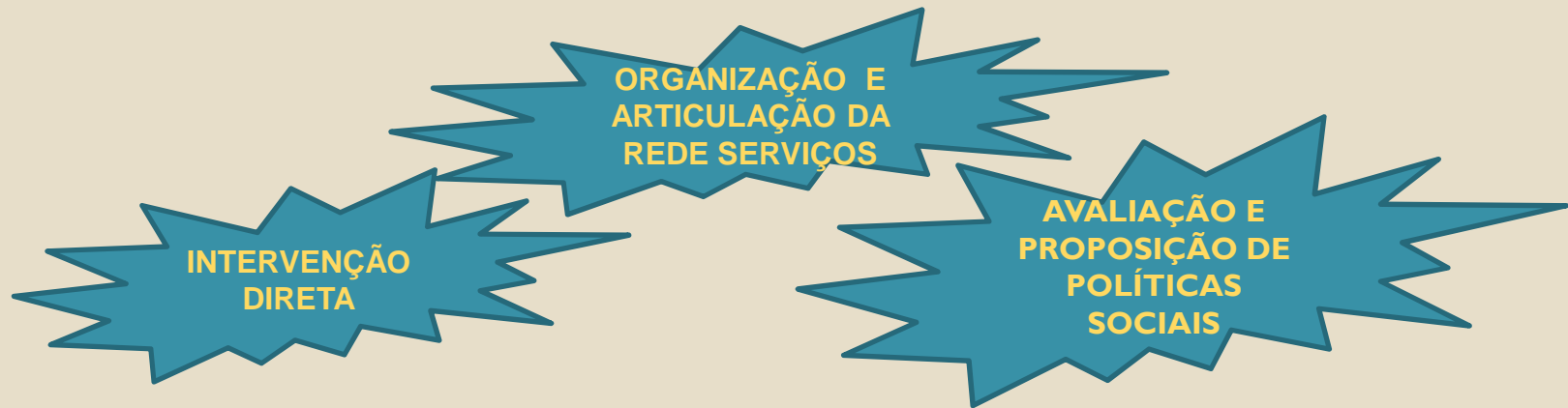
**ESTRUTURA
SOCIAL**



**MENTALIDADE
COMPROMISSO
SOCIAL
PROX. RELACIONAL**



PENSAR O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS IMPLICA ATENTAR PARA:




- ✓ a visão de família subjacente na formulação e na execução do programa (ênfase na dimensão ético-política)
- ✓ a natureza das ações direcionadas à atenção às famílias (ênfase na dimensão teórico-metodológica e técnico-operativa)
- ✓ os indicadores relativos às famílias e ao território na formulação e implementação dos programas sociais
- ✓ o acesso das famílias às políticas/serviços sociais daquele território (ter como perspectiva a articulação dos serviços)
- ✓ as formas de monitoramento e de avaliação do trabalho social e das políticas sociais e vislumbrar a proposição de novas ações.



No trabalho social com famílias é necessário:

- ✓ assumir a família como referência basilar do indivíduo
 - ✓ contextualiza-la social e historicamente
- ✓ considerá-la em sua pluralidade estrutural e organizacional
 - ✓ atentar para as particularidades que emergem de sua localização no que concerne a:
 - espaço e classe sociais
 - cultura e etnia
 - relações de geração e de gênero
- ✓ reconhecer que, para ser lócus de cuidado e proteção a seus membros, a família precisa ter acesso a políticas e serviços públicos de caráter universal.



NOSSAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DESAFIOS E ALTERNATIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS

- ✓ **provocar a implementação de políticas governamentais de promoção à profissionalização e empregabilidade**
- ✓ **provocar a articulação dos serviços na perspectiva da formação de uma rede de serviços**
- ✓ **promover a inserção sociocultural da família em seu território**
- ✓ **pensar a conciliação entre TRABALHO e FAMÍLIA como questão coletiva**
- ✓ **assumir o CUIDADO como sendo responsabilidade da FAMÍLIA, do ESTADO e da SOCIEDADE**



NOSSAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DESAFIOS E ALTERNATIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS

- ✓ **assumir a incompletude institucional e buscar o trabalho em rede**
- ✓ **efetivar as ações de forma regular, sistematizada e articulada com políticas públicas (sociais, de saúde, de habitação, de educação e outras)**
- ✓ **identificar e fortalecer os saberes e as competências de indivíduos e famílias, com vistas a sua emancipação**
- ✓ **estabelecer com a família relação de confiança e de alteridade, trabalhar a partir de seu percurso de vida e promover sua inserção no espaço social**



planejamento do trabalho social com famílias definição de:

- ✓ população alvo
- ✓ foco e principais objetivos
- ✓ indicadores relativos às famílias e ao território
- ✓ pressupostos teórico-metodológicos e técnico-operativos que embasarão o trabalho social
 - ✓ metas a serem alcançadas
 - ✓ sistema de monitoramento e avaliação
- ✓ parceiros/interlocutores na realização do trabalho
 - ✓ equipe responsável

Monitoramento/avaliação do trabalho social com famílias :

**É importante buscar uma composição interdisciplinar da equipe,
de modo a promover:**

- ✓ **vinculação social/relacional e tecnológica**
 - ✓ **gestão de políticas sociais**
 - ✓ **construção de indicadores sociais**
- ✓ **geoprocessamento das informações**
- ✓ **fluência de comunicação com as várias instâncias de
relacionamento do programa**
- ✓ **definição/execução/aprimoramento da metodologia de ação**

Monitoramento/avaliação do trabalho social com famílias :

O monitoramento tem definição de tempo e de espaço e está diretamente associado ao foco, aos objetivos e as ações propostas (definidos quando do planejamento).

Identifica-se com o acompanhamento e a avaliação – quando feitos de forma sistematizada e contínua – e abrange todo período de realização do programa.

Faz parte da gestão, é construído no “interior” do programa e visa, entre outros aspectos, fazer “acertos” nos objetivos e aprimorar as ações.

É importante criar um sistema de monitoramento que possa captar (e registrar) informações definidas como prioritárias, com vistas a acompanhar e avaliar o programa.

É fundamental definir espaços/condições regulares e suficientes para a equipe monitorar o programa em execução.



ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília: Minist. do Desenvol. Social e Combate à Fome, 2004.

BRASIL. *Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília, 2006.

COUTO, Berenice R., YAZBEK, Maria Carmelita, SILVA e SILVA, Maria Ozanira e RAICHELIS, Raquel. *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. São Paulo: Cortez, 2010.

FÁVERO, E. T., VITALLE, M. A., BAPTISTA, M. V. (orgs.). *Famílias de crianças e adolescentes abrigados – quem são, como vivem, o que pensam, o que desejam*. São Paulo: Paulus, 2008

FONSECA, Claudia. *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. Saude e Sociedade*. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 14. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n2/06.pdf>

GUEIROS, Dalva Azevedo (Org.). *Quarto Relatório - Famílias em situação de risco de quebra dos laços parentais: projeto de apoio e inclusão social – PAIS*. São Paulo: SMADS-Sociedade Santos Mártires, 2008

GUEIROS, Dalva Azevedo. *Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social*. *Revista Katalysis*, v. 13, n. 1, jan/jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>

GUEIROS, Dalva A. e SANTOS, Thais F. S. *Matricialidade sociofamiliar: compromisso da política de assistência social e direito da família*. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=50185&opt=1>

KOGA, Dirce. *O território para além das medidas e conceitos: a efetivação na política de assist. social*. In: KOGA, Dirce H., GANEV, Eliane e FÁVERO, Eunice T. (Orgs.). *Cidades e questões sociais*. São Paulo: Andross, 2008

MIOTO, Regina Célia Tamaso. *Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais*. *Revista Virtual Textos & Contextos*, n. 3, ano III, dez. 2004. Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/979/5119>.

OLIVEIRA, Isaura I. M. C. e WANDERLEY, Mariângela B.(Org.). *Trabalho com famílias: metodologia e monitoramento*. São Paulo: IEE/PUCSP, 2004.

SARTI, Cynthia A. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. São Paulo: Cortez, 2011.



CONFIGURAÇÕES RECONHECIDAS LEGALMENTE COMO ENTIDADE FAMILIAR

- ✓ a constituída a partir do casamento
- ✓ a união estável entre o homem e a mulher
- ✓ a comunidade formada por um dos pais e seus descendentes
- ✓ a união estável entre pessoas do mesmo sexo*

* A partir de decisão tomada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal - STF, em maio de 2011

De acordo com a política nacional de assistência social:

- ✓ as dimensões de sexualidade, de procriação e de convivência têm, HOJE, contornos e conexões que se diferenciam da família patriarcal.
- ✓ a família é “um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e, ou, de solidariedade” (p. 41)
- ✓ a família, independente de seus formatos e de constituir-se como espaço contraditório, “é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade e geradora de modalidades comunitárias de vida” (p. 41)
- ✓ a família tem reconhecida sua importância na vida social, sendo, em consequência, merecedora da proteção do Estado
- ✓ a família é fundamental no âmbito da proteção social. ➔

O desafio de conceituar família nos leva as seguintes considerações:

A família

- ✓ é expressão do meio social em que está inserida e de um tempo histórico determinado;
- ✓ é uma unidade de convivência formada a partir de vínculos de parentesco, de afinidade e de reciprocidade, que transcende o domicílio;
- ✓ é o lugar onde aprendemos a dar sentido a nossas experiências e a significar o mundo;
- ✓ é nossa referência social primária, na qual apreendemos nossos valores e desenvolvemos nosso modo de interagir socialmente;
- ✓ é nesse espaço que construímos a linguagem, a história e os códigos morais que nos particularizam na relação com outro;
- ✓ é lugar de exercício da afetividade e também de confrontos, os quais podem nos preparar para enfrentar o mundo da rua.



As formas de organização familiar :

ORGANIZAÇÃO EM NÚCLEO – focada no sistema de parentesco, tem fronteiras bem definidas, é privilegiada nas camadas sociais médias e altas, inclusive por questões patrimoniais.

ORGANIZAÇÃO EM REDE – focada no sistema de obrigações, sem fronteiras bem definidas, é mais comum nas camadas populares, inclusive para fazer frente às dificuldades advindas de uniões instáveis, da precariedade do trabalho e da insuficiente proteção social estatal.

CONFIGURAÇÕES:

- ✓ FAMILIA NUCLEAR (casal hétero ou homossexual e seus filhos com ou sem domicílio comum), cujo modo de organização/relacionamento pode ser patriarcal e/ou conjugal
- ✓ FAMÍLIA MONOPARENTAL (um dos pais e seus filhos com domicílio comum) – masculina ou feminina
- ✓ FAMÍLIA COM CHEFIA FEMININA – monoparental ou nuclear
- ✓ FAMÍLIA RECOMPOSTA – (casal hétero ou homossexual em segunda, terceira ... união, com filhos de um, de ambos ou nascidos da união atual
- ✓ FAMÍLIA EXTENSA (núcleo familiar + ascendentes + descendentes + outros parentes + colaterais)
- ✓ OUTRAS FAMÍLIAS (?)
. Parentes e outros agregados

O Percurso de vida:

A vivência de um percurso de vida intergeracional e o desenvolvimento de uma história e de uma linguagem próprias vão demarcar sua forma de organização interna e de intercâmbio com a sociedade naquele dado momento e lugar e, em consequência, a socialização, o cuidado e a proteção de seus membros.

Nesse percurso, as famílias pobres tendem a vivenciar inúmeras rupturas (no âmbito territorial, educacional, do trabalho e dos relacionamentos, entre outros) que, muitas vezes, provocam a desagregação do grupo e dificultam o cuidado e a proteção de seus membros.



De que forma podemos contribuir para que famílias que estão socialmente desenraizadas cumpram funções socialmente a elas atribuídas?

- ✓ Reprodução humana
- ✓ Prover, junto com Estado/sociedade, o cuidado, a proteção e a socialização de seus membros
 - ✓ Exercício da afetividade e da solidariedade
- ✓ Constituir-se como referência moral de vínculos afetivos e sociais
 - ✓ Constituir-se como referência de identidade grupal
- ✓ Ser mediadora entre seus membros e outras instituições sociais e com o Estado